



**Experiência:**

**Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais**

**Ministério da Saúde  
Secretaria de Políticas de Saúde  
Área Técnica Saúde da Mulher**

**Responsável:** Tania Di Giacomo do Lago

**Equipe:**

Alice Gonçalves Mendes Ribeiro  
Elcylene leocádio  
Iolanda Vaz Guimarães  
Isa Paula Hamouche Abreu  
Ivone Peixoto G. de Oliveira  
Janine Schirmer  
Márcia Vinhas Lucas  
Maria Rodrigues Nagy  
Maria Auxiliadora da Silva Benevides  
Marta Coelho  
Nelson Cardoso de Almeida  
Regina Coeli Viola  
Suzanne Serruya

**Endereço:** Esplanada dos Ministérios, Bl. G, edifício sede – 6º andar – sala 648  
CEP 70058-900  
Tel: (61) 223 5591 / 315 2593  
Fax: (61) 322 3912  
e-mail: [Tania.lago@saude.gov.br](mailto:Tania.lago@saude.gov.br) / [isa.paula@saude.gov.br](mailto:isa.paula@saude.gov.br)

**Data do início da implementação da experiência:** Março/2000

**Caracterização da Situação Anterior:**

A morte materna e perinatal são problemas sociais relevantes no Brasil. Diante desta realidade, tem sido uma das prioridades do Ministério da Saúde melhorar a atenção à gestação, ao parto, ao abortamento, ao puerpério e ao recém-nascido, incluindo-se neste contexto a melhoria da assistência ao parto domiciliar realizado pelas parteiras tradicionais.

Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde – PNDS – realizada em 1996, observa-se uma alta incidência de partos domiciliares nas áreas rurais (20%). De acordo com essa pesquisa, o Norte e o Nordeste apresentam indicadores que revelam uma maior carência de serviços de saúde. Os dados sobre assistência médica ao parto levantados na referida pesquisa apontaram que para o país como um todo, 78% das crianças nascidas nos cinco anos anteriores à pesquisa foram assistidas por um médico na ocasião do nascimento. Enfermeiras, auxiliares de enfermagem e parteiras foram responsáveis por cerca de 20% dos partos. Nas áreas rurais e regiões Norte e Nordeste, a percentagem de partos assistidos por um médico cai

para valores em torno de 55%, aumentando a representatividade de enfermeiras e de parteiras (cerca de 40%), o que está de acordo com a elevada proporção de partos domiciliares existentes nestas áreas.

Portanto, em muitas regiões do país, especialmente nas zonas rurais, ribeirinhas e lugares mais distantes, a única opção que existe para a mulher é o parto domiciliar assistido por parteiras tradicionais. Entretanto, as parteiras enfrentam inúmeras dificuldades na realização do seu trabalho. Em geral, atuam de forma isolada, sem contar com o apoio dos serviços de saúde. Não recebem nenhuma capacitação, ganham pouco ou quase nada pelo que fazem, não dispõem de materiais básicos para assistência ao parto domiciliar (tesoura para cortar o cordão umbilical, fios adequados para amarrar o cordão umbilical, luvas, álcool, etc.). E, não raro, os profissionais de saúde têm uma atitude preconceituosa e de resistência em relação ao seu trabalho.

Como conseqüência desse isolamento, a maioria dos partos domiciliares é realizada em condições precárias e há uma sub-notificação dos mesmos ao sistema de saúde. Também não se tem um registro preciso do número de Parteiras Tradicionais atuantes no país. Todavia, levando-se em consideração a diversidade sócio-econômica, cultural e geográfica do país, as parteiras têm um papel relevante em muitas regiões e, além disso, é responsabilidade do poder público garantir um parto seguro e humanizado, seja este parto realizado no hospital ou no domicílio.

#### **Descrição da Experiência:**

O Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais visa melhorar a assistência ao parto domiciliar realizado por parteiras tradicionais, buscando sensibilizar gestores estaduais e municipais e profissionais de saúde para reconhecerem as parteiras como parceiras, na área da assistência obstétrica, estimulando-os à implementarem ações para articulação do seu trabalho ao Sistema Único de Saúde, tais como: realizar levantamento situacional da assistência ao parto domiciliar em sua região; cadastrar as parteiras tradicionais; articular o trabalho das parteiras tradicionais com o Programa Saúde da Família; promover a sensibilização e a capacitação de profissionais de saúde para atuação junto às parteiras; melhorar a notificação dos partos domiciliares; realizar capacitações e sistematizar um processo de educação continuada para as parteiras; propiciar apoio logístico para as gestações e partos com risco obstétrico; fornecer às parteiras um kit com materiais básicos para a realização do parto domiciliar; buscar estratégias de apoio financeiro para esse trabalho; articular com o sistema educacional local para que sejam desenvolvidos programas de alfabetização para as parteiras, entre outras ações.

O Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais insere-se entre as estratégias do Ministério da Saúde para a redução da morbi-mortalidade materna, perinatal e neonatal. Sua concepção surgiu de um grupo de pessoas, envolvendo técnicos da área de saúde da mulher do Ministério da Saúde, de organizações sociais como o Grupo Curumim Gestação e Parto, Mama e técnicos de algumas secretarias estaduais de saúde, destacando-se os Estados do Amapá, Acre e do Pará.

O Programa iniciou a sua implementação em março/2002 com a confecção de materiais educativos para serem utilizados nas capacitações de parteiras tradicionais e profissionais de saúde, tomando por base um material já idealizado pela ONG Grupo Curumim Gestação e Parto, que foi revisado por técnicos do Ministério da Saúde, de algumas secretarias estaduais, da ONG MAMA (Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia) e da ABENFO (Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiras Obstetras). Foram, então, produzidos o Livro da Parteira e o Manual Trabalhando com Parteiras Tradicionais (este último, voltado para os profissionais de saúde).

O Livro da Parteira foi elaborado com uma metodologia apropriada para que possa ser utilizado tanto por pessoas alfabetizadas, quanto por pessoas semi-alfabetizadas ou mesmo analfabetas (estas duas últimas condições são as predominantes entre as parteiras).

A partir de agosto/2000, o Ministério da Saúde, em parceria com Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste (Minas Gerais – Vale do Jequitinhonha) e com organizações institucionais e sociais como o Grupo Curumim Gestação e Parto, o Centro de Humanização das Práticas Terapêuticas do Hospital São Pio X de Ceres/GO - CHPT, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (AM), Movimento de Articulação das Mulheres da Amazônia – MAMA (AC), Rede Acreana de Homens e Mulheres (AC), entre outras, vem realizando capacitações para profissionais de saúde e para parteiras tradicionais. Até o momento, estão envolvidos nestas ações os Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Alagoas, Maranhão, Paraíba, Goiás e Minas Gerais.

O processo de capacitação busca a interação entre o saber empírico das parteiras e o conhecimento técnico, procurando-se resgatar o que de melhor foi produzido nestes dois campos de saberes, que possa assegurar um parto seguro e humanizado.

#### **Mudanças Efetivamente Ocorridas:**

Desde a implementação do programa até maio de 2002, foram capacitadas 634 parteiras e 328 profissionais de saúde; as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde do Amapá, Acre, Pará, Amazonas, Alagoas, Maranhão, Minas Gerais vêm adquirindo kits com materiais básicos para a realização do parto domiciliar, que vêm sendo distribuídos às parteiras tradicionais; melhorou o cadastramento das parteiras pelas Unidades Básicas de Saúde, em vários municípios envolvidos; houve aumento da notificação dos partos domiciliares nos Municípios de Melgaço/PA, Xapurí e Marechal Taumaturgo/AC, Oiapoque/AP e no Sítio Histórico das Parteias Kalungas/GO; muitas das parteiras capacitadas aumentaram o encaminhamento para a assistência pré-natal, passaram a reconhecer melhor as situações de risco na gestação, no parto e no puerpério, com encaminhamento oportuno aos serviços de referência; vem ocorrendo adoção de técnicas mais seguras para a realização do parto e está havendo um fortalecimento do processo organizacional das parteiras; muitos profissionais de saúde vêm se sensibilizando para o reconhecimento da importância de trabalharem com as parteiras, com um espírito de parceria e de trocas.

#### **Recursos Utilizados:**

**Humanos:** Técnicos da Área Técnica Saúde da Mulher do Ministério da Saúde; das organizações sociais envolvidas: Grupo Curumim Gestação e Parto, CHPT, MAMA, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá entre outras; das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde envolvidas.

**Financeiros:** Recursos do Ministério da Saúde, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Os recursos destinados pelo Ministério da Saúde, do início do programa até dezembro de 2001, foram:

- Produção do Livro da Parteira (30 mil exemplares) e do Manual Trabalhando com Parteias Tradicionais (20 mil exemplares) – R\$ 338.542,00
- Produção do vídeo Parteias Kalungas – R\$ 16.500,00
- Passagens e diárias para deslocamento de técnicos para as capacitações e produção dos materiais educativos – R\$ 92.970,00
- Convênio com o Grupo Curumim Gestação e Parto para capacitações e produção de material educativo – R\$ 55.996,00

**Materiais:** Livro da Parteira, Manual Trabalhando com Parteiras Tradicionais, kits da parteira.

### **Lições Aprendidas**

Constatou-se que era realmente necessário que o nível federal retomasse e redefinisse diretrizes políticas voltadas para a assistência ao parto domiciliar, realizado pelas parteiras tradicionais, pois, apesar de esta ser uma realidade significativa em várias regiões do país, o poder público, na maioria das vezes, não tem assumido as responsabilidades que lhe cabem em relação a esta questão. Por outro lado, este programa, ao buscar a integração e valorização do trabalho das parteiras no sistema da assistência obstétrica vem demonstrando que a construção de parcerias potencializa e amplia os recursos para superação dos problemas existentes no que diz respeito à assistência à saúde.

Este trabalho, ao propiciar o contato e a aproximação entre o universo das parteiras tradicionais e dos profissionais de saúde vem possibilitando uma rica troca de experiências, em que as parteiras contribuem principalmente com lições de solidariedade, de assistência marcada pelo vínculo com as mulheres atendidas e com um saber empírico, construído no contexto das dificuldades da assistência à saúde. E, os profissionais de saúde contribuem, por sua vez, com conhecimentos técnicos fundamentais para garantir que a gestação, o parto e o puerpério transcorram de forma mais segura e saudável para a mulher e o bebê.